

Linguagem e identidade cultural: abordagem sociolinguística

NASCIMENTO, Gabriela de Carvalho

SANTOS, Maria Tatiana Oliveira

Resumo

O referido trabalho tem como objetivo identificar as marcas culturais do povo carirense dessa maneira, busca-se analisar as variações linguísticas, de acordo com a Teoria Sociolinguística, é demonstrado, também, o contexto histórico, geográfico e sociocultural, mostrando suas diversidades e as mudanças, responsáveis pela constante evolução da comunicação. Aprendemos naturalmente a língua, seja em contato com a família ou em grupo social, ao se comunicar, fazemos escolha sobre a língua e sobre o assunto de que vai falar. Isso, no entanto, não prejudica o caráter de unidade da língua nem tão pouco é contrário aos usos e os diversos modos de expressão de outros falantes.

PALAVRA-CHAVE: LANGUAGE, CULTURA E SOCIOLINGUISTICA

INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais remotos o homem, comunica-se com seus semelhantes, por meio de desenhos, gestos, sinais e sons, diferenciando-se dos outros seres. Sendo assim, o ser humano esteve e continua em constante evolução social, mental, psicológica, espiritual e cultural. pretende-se com esse artigo demonstrar aos leitores que a linguagem tem um papel de extrema relevância para a formação dos indivíduos brasileiros, tanto na vida profissional como no aspecto social, mostrando-lhes a importância e a necessidade de se compreender o significado da variação linguística e as possibilidades de usos delas, visando contribuir para adequação do uso da língua de forma natural, estudando e identificando as variações linguísticas em um texto regional.

Para qualificar os nossos argumentos realizamos uma pesquisa com os alunos do colégio Santa Tereza da cidade de Altaneira que fica localizado na mesorregião do Sul Cearense, onde o Pibid- inglês atua com pesquisas culturais.

Por meio de pesquisas orais foram coletadas informações sobre os dialetos e as variações linguísticas presente na linguagem da comunidade, pôde ser observado que a linguagem é utilizada tanto entre os jovens como os mais velhos pertencem não só aos membros daquela cidade pois abrange também a algumas cidades da região carirense essa variação fonética ocorre devido a localização geográfica da região.

Marco teórico

Variação linguística entre uma região e outra.

A região do cariri está localizada no sul do Ceará onde faz divisa com Pernambuco, sua localização contribuiu bastante para a construção da variação linguística do povo dessa região. Essa variação linguística leva o nome de regionalismo, podemos encontramos diferenças dentro do mesmo Estado e, ainda, dentro da mesma cidade.

Essas diferenças não podem ser ignoradas pelos falantes, pois elas influenciam fortemente a nossa comunicação. A sociolinguística é a ciência que observa, descreve e analisa a língua falada no contexto social. A língua e a variação são inseparáveis. Segundo Tânia Maria Alkimim(2004,p.31):

(...) o objetivo da sociolinguística é o estado da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isso é, em situações reais de uso. Seu ponto de partida é comunidade linguística, um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e que compartilham um conjunto de normas com respeito os usos linguísticas.

Partindo desse ponto é possível pensarmos em relações entre formas linguísticas e espaço geográfico (dialetos), em conceitos como variantes linguísticas envolvendo componentes fonológicos, morfológicos, sintáticos, e lexicais, noções de comunidade linguística, significados e papéis sociais.

Bakhtin pretende, no fundamental, entender o exercício da linguagem humana por parte dos indivíduos. “Ele escolhe a música e não o Cd Player, por difícil que seja o caminho a desbravar. O que Saussure excluiu do estudo da linguística é exatamente o que atrai as atenções de Bakhtin”.

(...) Para ele o único objeto real e material de que dispomos para entender o fenômeno da linguagem humana é o exercício da fala em sociedade. A

língua falada, nas casas e nas feiras, na rua e na igreja, no quartel e na repartição, no baile e no bordel, é sempre o que existe de materialmente palpável para o estudo. Para ele, a língua — que Saussure considera o objeto da linguística — não passa de um modelo abstrato, construído pelo teórico a partir da linguagem viva a real. Coerentemente Saussure afirmava que “não é o objeto que precede o ponto de vista, mas é o ponto de vista que cria o objeto”. No caso da linguística é exatamente o que ocorre: o seu objeto é criado a partir do ponto de vista de que a linguagem humana não pode ser objeto de conhecimento científico, assim como o exercício da fala.

Além da mudança de língua de uma região para outra, temos as variações dentro de um mesmo estado. Essas diferenças se mostram mais claramente na pronúncia das palavras, nas construções sintáticas, nos significados de determinadas expressões e no léxico.

A língua

A língua não se diversifica apenas no espaço social, pessoal ou interpessoal; ela se diversifica também no tempo. Nesse contexto, um processo amplamente estudado são os metaplasmos que para Ilari (2002) são alterações fonéticas que ocorrem nas palavras devido à evolução da língua. Essas mudanças são apenas mudanças fonéticas, conservando a mesma significação da palavra. Os metaplasmos podem ocorrer por acréscimo; por supressão ou por transposição e substituição de fonemas.

Segundo Bakhtin trabalha com um mundo em movimento e em perene transformação, seu objeto está sempre em processo, não se submete a uma forma fixa e imutável como o caso da língua.

E é exatamente por isso que ele não pode aceitar que uma língua seja um conjunto de formas (signos) e suas regras de combinação (sintaxe). Para Saussure, um signo é uma relação entre um significante (um som, uma imagem acústica ou um grafema) e um significado (um conceito). Para Bakhtin, o significado é uma impossibilidade teórica. Um signo, aceitando-o provisoriamente, não tem um significado, mas receberá tantas significações quantas forem as situações reais em que venha a ser usado por usuários social e historicamente localizados. Em uso, a língua é muito diferente do seu modelo teórico. Para a linguística um signo tem um significado. Sabemos entretanto que, ao falar, nós estamos diariamente modificando, acrescentando, excluindo, torcendo os significados codificados pela língua.

Ou seja a variação vai surgindo cada vez mais e a língua vai se modificando de acordo com o tempo o espaço e a própria cultura

A variação geográfica representa fatos sociais de uma determinada região e é interiorizada por todos os falantes e sua aprendizagem ocorre basicamente no ambiente familiar como marca de identidade do grupo social. Entretanto, o limites de uma comunidade linguística não devem ser confundidos com os limites políticos de um estado.

Na região nordestina, nota-se a abertura sistemática da vogal pretônica, ocorrência, regularmente, fechada em outras regiões. [ts] e [dz] são pronúncias típicas do dialeto brasileiro mas ocorre no nordeste em menor escala, embora quase inexistente no cariri eles também ocorrem. As consoantes /t/ e /d/, quando antes de /i/ vogal ou semivogal, palatalizam-se, em transcrição fonética [ts] e [dz]: [noitsi] “noite”, [odzu] “ódio” .

Em uma entrevista feita com os alunos do Colégio Santa Tereza na cidade de altaneira de turmas variadas entre primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, jovens de todas as idades podemos perceber que é frequente entre eles o uso apenas do [d] e [t] por exemplo:

sete	[ˈsetSi]
tia	[ˈtSia]
dia	[ˈdZia]
leite	[ˈleitSi]
chocolate	[XokoˈlatSi]

Percebe-se, bastante, a modificação de /e/ em /i/ que o torna foneticamente parecido ou igual a ele como em leite > leiti. De acordo com Bassetto (2001) no português brasileiro contemporâneo, ocorre uma particularização da epêntese, denominada anaptixe, que consiste em se desfazer um encontro consonantal pela intercalação de vogal: pneu, advogado > p(i)neu ou p(e)neu, ad(i)vogado ou ad(e)vogado.

VARIAÇÃO CARIRIENSE

Os metaplasmos ocorrem para retratar a fala ou condição sociocultural do falante (variação sociocultural), sendo utilizados para explicar as transformações fonológicas que ocorre na língua. As transformações mais comum na região do cariri é a troca do S pelo o R e do V pelo o R.

VARIAÇÃO	DICIONARIO
MERMO	MESMO
AR	AS
RAMOS	VAMOS
MAR	MAS

Essas mudanças são apenas mudanças fonéticas, conservando a mesma significação da palavra. De acordo com Luchesi:

A 'variação linguística' é a possibilidade estrutural existente em todas as línguas de dizer a mesma coisa de formas diferentes. Se eu falo 'as meninas já chegaram' ou se falo 'as menina já chegou', o meu interlocutor vai entender a mesma coisa. Essas frases são, portanto, variantes e, como têm o mesmo significado, são equivalentes em termos linguísticos. (LUCHESE, 2006, p. 45).

Podemos observar também cultura do indivíduo contribui para essa variação fonética. Para fortalece esse pensamento Sociolinguístico, trazemos Beline segundo seu pensamento:

[...] podemos estudar a língua de uma comunidade inteira partindo da fala de alguns de seus membros, pois os pesos relativos que vão definir os usos de formas variantes pelos falantes são os mesmos pesos relativos que definem a comunidade inteira, ainda que possa haver diferenças nas quantidades de dados de cada falante, dentro do quadro geral de variação (BELINE, 2002, p. 135).

Sendo assim a fala é baseada em convivência social e cultural, levando em consideração o pensamento de BELINE nota-se que não se pode estudar a língua em um

contexto separado da fala um depende do outro tendo que levar em consideração ainda o meio sociocultural.

Linguagem e cultura

Mesmo sendo o uso da fala mais abrangente que o da escrita não significa que uma é mais importante que a outra, pois não existe uma sociedade sem língua. O conhecimento da língua permite que o indivíduo torne-se um cidadão capaz de se integrar num processo educativo. Segundo Koch:

[...] para mim sociedade e cultura se imbricam necessariamente. Então quando eu digo que a língua é o lugar de interação dos membros de uma coletividade, são os membros de determinada cultura. Então é claro que língua, sociedade e cultura são intimamente ligadas [...] linguagem e pensamento são mutuamente constitutivos. E o pensamento humano é construído no interior da cultura em que se vive (KOCK apud. XAVIER, 2005, p.124).

A relação entre língua e sociedade é vista como uma organização social, sendo mutável necessitando da linguagem para a sobrevivência, A linguagem é muito dinâmica, podemos dizer que ela está em constante transformação, pois ao mesmo tempo vem modificando e sendo modificada pelos que a utilizam, os quais vão se apropriando dela e inserindo-a num processo de construção e reconstrução contínua.

A linguagem surge num contexto da construção da organização social, existindo pela sua própria construção. Como afirma Geraldi “o processo de construção da linguagem permite a construção do pensamento” (GERALDI apud XAVIER, 2005, p.79). Se a língua fosse vista como fixa e pronta, um fenômeno acabado seria morta, pois ela está num processo contínuo de construção e reconstrução. Segundo Geraldi:

“os estudos da linguagem, da língua, do pensamento e da cultura não pode distanciar-se sob pena de excluir elementos que lhes são próprios e constitutivos. Esse sistema de referências não é de categoria somente, mas também de modos de relação entre essas categorias (GERALDI apud XAVIER, 2005, p.80).

Para Geraldi existe uma interação entre língua, linguagem e cultura, elas se entrelaçam entre si, sendo uma dependente da outra. Concordando com Marcuschi (MARCUSCHI apud XAVIER, 2005, p. 132) a linguagem se configura na prática social

como forma de expressão. Atividade de símbolos. A relação existente entre linguagem e sociedade é dada através da cultura e da situação em que as pessoas vivem.

Torna-se importante o estudo das variações em sala de aula pois costumamos jogar como errada a fala de outras pessoas que na fazem parte da mesma comunidade cultural referente a pessoa que está falando, torna-se importante também para que aja uma compreensão de que a fala não modifica o significado a palavra pode ser pronunciada de diversas formas sem alteração no léxico. A linguagem não é só sócio-histórica e ideológica, é também cultural, pois recebe a influência do contexto cultural. Por isso, a “linguagem é, ao mesmo tempo, o principal produto da cultura, e é o principal instrumento para sua transmissão” (SOARES, 2002, p. 16).

É importante analisar a oralidade nos diferentes contextos sociais. Conforme Marcuschi:

[...] a oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso (MARCUSCHI, 2001, p.25).

A Oralidade é adquirida nas relações sociais do nosso dia-a-dia, por isso que desde o nosso nascimento somos participantes de situações sociais e, cabe a nós nos comportamos de um modo diferente em cada situação comunicativa. O contexto é que determina o tipo de linguagem que devemos utilizar. Por isso, a prática da oralidade é uma forma de inclusão cultural e de socialização.

CONCLUSÃO

O referido trabalho visa mostrar a importância da diversidade linguística dentro do marco cultural regional do cariri. Pois há uma influencia muito grande da cultura perante os dialetos regionais, não tido como errados mais sim como características regionais que amplia cada vez, mas, o léxico da comunidade. A língua é a forma que caracteriza o homem dos outros seres, com ela passamos as nos comunicar podendo assim haver uma interação perante os falantes, pois a fala que é transmitida nos deixa socialmente comunicável, elas são algo que ajuda nos seres a interagir e a buscar conhecimento.

Os dialetos presente na região do cariri é uma variação linguística que vem de muito tempo desde as pessoas, mais velhas até os jovens de hoje ,e esses dialetos não ficaram preso no tempo a essas pessoas ,mas sim veio passando de pai para filho ,ou seja isso foi algo cultural e está presente em quases toda a região .

Diante dos estudos foram feitos algumas pesquisa que ajudou a reafirma o projeto, mas não só isso,também os autores que foram aqui citados ,viabiliza a língua ,linguagem e cultura como nossa própria identidade pós nos seres humanos temos a capacidade de aprende-la , transformá-la e adapta lá de acordo com nossas vivencia social.

Referencias

ALKMIM, Tania Maria. Sociolinguística parte I. in: Massalim, Fernanda, BENTES, Anna Chistina (orgs.). Introdução a linguística: domínios e Fronteiras. 4. D. são Paulo: Cortez, 2004

BELINE, R. A variação Linguística. In: FIORIN, J. L. Introdução à lingüística. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

Bakhtin. Mikhail. Estética da Criação Verbal. Tradução de Paulo Bezerra, edição eletrônica.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para escrita: atividades de retextualização. 4 ed. São Paulo: Cortez,2003.

<http://revistabrasil.org/revista/artigos/crise.htm>

Saussure, Ferdinand de - Cours de Linguistique Générale. Paris:Payot, 1966. P. 25

SOUZA, S.M.R. de. Um outro olhar: filosofia. São Paulo: FTD, 1995.